

O desastre de Mariana nos estudos sobre Jornalismo Ambiental (2016-2023)¹

Luana Novaes Scatigna²
Cláudia Herte de Moraes³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este artigo analisa o papel do jornalismo ambiental em torno do desastre de Mariana, por meio de uma revisão bibliográfica. Destaca-se a importância na divulgação dos impactos ambientais e sociais do evento, buscando compreender como o jornalismo aborda questões ambientais. Os resultados apontam desafios do jornalismo e da pesquisa para a promoção do debate público e na mobilização por mudanças e soluções. **PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo ambiental; revisão bibliográfica; mídia ambiental; barragem do Fundão.

INTRODUÇÃO

Em 2015, a região de Mariana/MG foi marcada por um grave desastre ambiental, quando a barragem de rejeitos da Samarco se rompeu, devido a falhas técnicas da empresa, representando um marco trágico na história brasileira. Na ocasião, foram despejados 34 milhões de metros cúbicos de material, composto por minério de ferro, lama e areia, devastando a região.

A cobertura jornalística desempenhou um papel crucial na divulgação e compreensão dos impactos sociais, econômicos e ambientais do desastre, destacando a relevância do Jornalismo Ambiental (JA) para a sociedade.

Os principais meios de comunicação estiveram na linha de frente, buscando noticiar a população, entrevistar o poder público e retratar os danos à biodiversidade. O desastre afetou aproximadamente 660 quilômetros do Rio Doce, causando a paralisação imediata do abastecimento de água na região.

O objetivo do trabalho é identificar nos resultados de pesquisas que abordaram o desastre de Mariana, como o Jornalismo abordou o desastre influenciou a opinião pública? Utilizamos a metodologia exploratória, com uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de identificar estudos de JA focados na tragédia.

METODOLOGIA

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Ambiental Comunicação e sustentabilidade: ambiente, organizações, sociedade, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: luana.novaes@acad.ufsm.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: claudia.moraes@ufsm.br

Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando o Portal de Periódicos da CAPES, com a delimitação da palavra-chave “jornalismo” e “desastre Mariana”, no período de 2016 a 2023. A busca encontrou o total de 50 trabalhos, no entanto foram selecionadas apenas as publicações com viés jornalístico.

Após a seleção dos documentos, procedeu-se à análise de conteúdo, identificando a localidade do autor principal, a metodologia aplicada, objetivos tomados gerais e resultados alcançados. A análise destes resultados foi conduzida a partir da abordagem teórica do JA, visando compreender de que forma os conceitos e princípios deste campo podem elucidar as conclusões alcançadas. Este enfoque teórico será explorado com maior detalhe na seção seguinte.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Jornalismo Ambiental (JA) é uma vertente do jornalismo, sua função vai além de mera divulgação de fatos, abrangendo a compreensão, comunicação e síntese de questões científicas, políticas e econômicas de maneira precisa e compreensível (Patel, 2006). Diante disso, possui diversas definições deste campo do jornalismo, mas o conceito está sendo desenvolvido por pesquisadores especializados, almejando provocar mudanças, engajar o público e estimular discussões por meio de informações precisas, com o propósito de alcançar uma sustentabilidade integral (Girardi, 2012).

A função social do jornalismo proporciona informações de modo fiel e íntegro, para todos os grupos sociais para que todos compreendam os fatos (Medina, 1982). Além de informar e educar, o jornalismo tem a responsabilidade de servir como um vigilante de poder, denunciando irregularidades e agindo como mediador entre diferentes interesses e pontos de vista (Stromback & Shehata, 2018).

No contexto de JA, essa função se torna crucial, o jornalista precisa transformar o conceito da sociedade sobre meio ambiente, cumprindo sua função social de elucidar e desafiar a visão predominante que enxerga o meio ambiente principalmente como um recurso a ser explorado economicamente (Loose *et al.*, 2017).

Apesar de serem inúmeras pautas ambientais, as matérias sobre desastres ambientais ganham um maior destaque nas mídias. Além de expor a degradação do meio ambiente, notamos a limitação dos meios de comunicação ao tratar o tema, pois frequentemente a cobertura jornalística se torna sensacionalista, denunciativa, sem oferecer dados científicos e abordagens educativas (Nobre, 2011).

RESULTADOS

Foram encontrados 10 artigos no período delimitado. Do total, 50% foram classificados como artigos periódicos científicos, 20% eram artigos de evento, 20% foram dissertações de mestrado e apenas 10% como monografia (Quadro 1).

Quadro 1. Cobertura jornalística do desastre de Mariana durante o período de 2016 a 2023.

Autor	UF	Tipo	Método	Objetivo	Resultado
Sousa Neto (2016)	BsB	Monografia	Análise de discurso	Analisar emoções testemunhais no JN	JN subestima a importância do fato
Essenfelder (2016)	PR	Artigo de evento	Estudo de caso	Analisar estratégias subjetivas em reportagem	Texto jornalístico literário: linguagem, estrutura e personagem
Loose <i>et al</i> (2017)	RS	Artigo periódico científico	Pesquisa bibliográfica	Promover debate sobre jornalismo e riscos ambientais	Omissão jornalística prejudica percepção e enfrentamento de risco
Brasil & Pires (2017)	BsB	Artigo de evento	Pesquisa bibliográfica	Analisar mídia e desastres	Mídia fragmentada devido a incapacitação JA
Costa Bueno (2018)	SP	Artigo periódico científico	Estudo de caso	Gestão de comunicação da Samarco	Comunicação em tragédia requer planejamento
Finger & Carvalho (2018)	RS	Artigo periódico científico	Estudo de caso	Analisar estratégias emocionais telejornalismo	Se enfatiza as vítimas, negligenciando aspectos notícias
Fontes (2018)	MG	Dissertação	Hermenêutica de profundidade	Analisar disputas narrativas	Ocorreu crime ambiental, não desastre
Wagner (2020)	RS	Artigo periódico científico	Análise de conteúdo	Explorar temas e funções do JA	Valorização das vítimas em tragédias
Matielo (2022)	RS	Dissertação	Entrevista em profundidade	Compreender as fontes no JA	Jornalistas sem preparo para lidar com as vítimas
Couto (2022)	SP	Artigo periódico científico	Pesquisa descritiva	Entender importância JA para jornalista	Especialização em JA para combate à desinformação

Fonte: Autores (2024).

Ao analisar a distribuição geográfica dos autores, observa-se uma predominância de contribuições provenientes do Estado do RS, representando 40% dos trabalhos publicados. Em contrapartida, autores vinculados ao Estado de MG, estado onde ocorreu o desastre, compreendem apenas 10% das publicações

Quanto à metodologia empregada, constatou-se que o estudo de caso representa 30% dos trabalhos, refletindo uma busca por compreender detalhadamente os impactos específicos. Outras abordagens, como análise de discurso, hermenêutica de profundidade e pesquisa descritiva, foram adotadas em 10% dos trabalhos cada.

Analisando os objetivos gerais, observamos uma predominância, representando 40%, buscando compreender o papel do jornalismo na cobertura de desastres. Em contrapartida, uma parcela menor, equivalente a 10%, concentra-se na análise da subjetivação presente na cobertura jornalística.

Para compreender o delineamento temático dos trabalhos, geramos uma nuvem de palavras com as palavras-chave constantes nos resumos (Figura 1).



Figura 1: Nuvem de palavras com as palavras-chave constantes nos resumos

Como visto, foram encontradas diversas palavras-chaves, sendo as palavras mais citadas o jornalismo ambiental, seguido por desastre ambiental, jornalismo e Mariana. Algumas das palavras são mais específicas para os trabalhos, delimitando o tema para facilitar a sua busca.

De acordo com os resultados das pesquisas, podemos destacar a importância do JA, evidenciando a necessidade de aprimoramentos contínuos. É fundamental evitar o sensacionalismo ao abordar tais temas, priorizando uma abordagem embasada em estudos sólidos e fontes confiáveis. Além disso, é crucial exercer cuidado ao lidar com as vítimas, que já estão emocionalmente afetadas pela tragédia. O jornalista tem a responsabilidade ética de tratá-las com empatia e respeito, evitando explorações ou busca por visibilidade pessoal, reconhecendo-as como indivíduos com experiências humanas genuínas.

A relevância da função social do JA, enfatizada por Girardi (2012) que ressalta a importância de uma informação precisa e educativa para conscientizar o público, foi estudado por Brasil & Pires (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a cobertura midiática de Mariana é essencial para avaliar o impacto do jornalismo na conscientização ambiental, para detectar falhas na cobertura, discursos e caminhos para aprimorar a comunicação de risco e a prestação de serviços. Em síntese, os resultados desta pesquisa ressaltam a importância de maior atenção acadêmica ao JA, a escassez de monografias revela uma lacuna substancial no interesse universitário pelas questões ambientais e pela cobertura jornalística relacionada. Nesse contexto, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior estimulem e fomentem investigações neste campo, capacitando os estudantes para lidarem com os desafios socioambientais futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, L. M; PIRES, V. O que a lama nos deixou: reflexões sobre a tragédia de Mariana, a mídia e a mineração. **Chronique des Amériques**, v. 17, n.3, p 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.erigal.org/img_system/erigal_082017_luana.pdf>. Acesso em 15 de abr. de 2024.

COUTO, A. T. Adriana Menezes: A responsabilidade do Jornalismo Ambiental como agente transformador na cobertura sobre meio ambiente. **Revista Alterjor**, v. 26, n.2, p. 138-150, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/199598/184223>>. Acesso em 17 de abr. de 2024.

DA COSTA BUENO, W. Gestão da comunicação em desastres ambientais: conflitos de interesse, de práticas e de discursos. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, p. 539-569, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view>>. Acesso em 15 de abr. de 2024.

NOBRE, L. F. D. P. Mídia impressa e meio ambiente: um estudo da cobertura da mortandade de peixes no estuário do rio Potengi, Natal/RN. **UFRGS**, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18212>>. Acesso em 17 de abr. de 2024.

ESSENFELDER, R. Jornalismo e subjetividade: a poética da grande reportagem. **Novos Olhares**, v. 6, n. 1, p. 37-48, 2017. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/131691>>. Acesso em 17 de abr. de 2024.

FONTES, R. N. Crime, desastre ou acidente? Disputas narrativas sobre o rompimento da barragem da Samarco. **Locus UFV**, Viçosa, 2018. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27535>>. Acesso em 16 de abr. de 2024.

GIRARDI, I. M. T. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **RI UFOP**, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/5632>>. Acesso em 14 de abr. de 2024.

LOOSE, E. B; CAMANA, A; BELMONTE, R. V. A (não) cobertura dos riscos ambientais: debate sobre silenciamentos do jornalismo. **Revista Famecos**, v. 24, n. 3, p. 1-18, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/26545>>. Acesso em 14 de abr. de 2024.

LOOSE, E. B; GIRARDI, I. M. T. O jornalismo ambiental sob a ótica dos riscos climáticos. **Interin**, v. 22, n. 2, p. 154-172, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16915>>. Acesso em 28 de abr de 2024.

MATIELO, J. D. Jornalismo em desastres ambientais: uma reflexão acerca dos sentimentos dos jornalistas ao entrevistarem as vítimas desses acontecimentos. **UFSM**, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23751>>. Acesso em 13 de abr. de 2024.

MEDINA, C. A. Notícia: um produto à venda: Jornalismo na sociedade urbana e industrial. **Summus**, 1988.

PATEL, S. Islands of Understanding: Environmental Journalism in the South Pacific. **Pacific Journalism Review**, v. 12, n. 2, p. 148-152, 2006. Disponível em: <<https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/INFORMIT.268649586813893>>. Acesso em 27 de abr. de 2024.

SOUSA NETO, H. R. Emoções discursivas na cobertura jornalística do desastre de Mariana (MG) pelo Jornal Nacional. **CEUB**, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9531>>. Acesso em 15 de abr. de 2024.

STRÖMBACK, J; SHEHATA, A. Political journalism. **Oxford**, 2018. Disponível em: <<https://oxfordre.com/communication/display/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-859>>. Acesso em 27 de abr. de 2024.

WAGNER, G. DE MORAES, C. H. Desastre de Mariana: as funções do jornalismo ambiental na cobertura do jornal A Sirene. **Anagrama**, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/171319>>. Acesso em 16 de abr. de 2024.